

ERROS QUE DERAM A ROMMEL A SUA VITÓRIA

Liddell Hart reexaminando, dez anos depois, a Guerra do Deserto, revela que o sucesso de Rommel foi devido não só a sua brilhante estratégia como também aos graves erros cometidos pelos britânicos.

(De "JOHN BULL")

Em 12 de fevereiro de 1941 chegava Rommel à África, desembarcando em Castel Benito, nos arredores de Tripoli. Atendia êle a uma determinação urgente de Hitler.

Era um General jovem, que 18 meses antes ainda trazia os galões de Coronel, e que o destino colocava face a um já veterano e experimentado cabo de guerra — Wavel.

Os acontecimentos que haviam se desenrolado nessa região faziam prever para Rommel amargas e sombrias perspectivas, pois recebera a missão de procurar salvar o que ainda restasse de um Exército que semanas antes fôra quase totalmente destruído.

Num relativamente curto espaço de 16 meses seria êle elevado à categoria de Marechal de Exército, como prêmio pelas brilhantes vitórias que obteve, infringindo aos britânicos derrotas tão sérias, que levaram Churchill a remover Wavel e posteriormente o seu sucessor.

Somente após a chegada de reforços e armamento para os britânicos, numa escala que superava de muito o que Rommel pôde

receber, foi que Alexander e Montgomery conseguiram em Alamein virar a maré que até então se mostrara grandemente adversa aos britânicos.

Da primavera de 1941, no entanto, até o outono de 1942, Rommel anulou todos os esforços daqueles que o queriam expulsar do N. da África e pôs repetidas vezes em xeque as forças britânicas. Êle as repeliu para cêrca de 1.000 milhas além do ponto em que as encontrara, quando assumira a direção das operações.

Essas sucessivas vitórias tão repentinas e estonteantes fizeram com que a opinião pública mundial, se esquecesse totalmente dos brilhantes feitos das tropas britânicas anteriormente à chegada de Rommel.

Foram esquecidos os fulminantes avanços britânicos através do deserto na 1ª fase da campanha do N. da África e quão perto estiveram êles de expulsar definitivamente da região o seu adversário (Dois anos antes da real efetivação).

Na verdade não foram os britânicos felizes com a escolha feita pelos alemães de um General superlativamente brilhante para seu

antagonista, porém mesmo antes da nomeação de Rommel golpes profundos já tinham sido desferidos contra as tropas britânicas pelos seus responsáveis mais altos.

A história de certas determinações, que puseram as tropas britânicas verdadeiramente em xeque por repetidas vezes diante do adversário, foi mantida em segredo até agora, porém já é tempo de trazê-la à luz.

A 1ª fase da campanha da África do Norte, agora esquecida por todo o mundo, foi para as tropas britânicas um período assaz brilhante, em que vitórias foram obtidas face a inimigo bastante superior em número.

Em Junho de 1940 entrava a Itália na guerra.

Nessa ocasião tinham os britânicos na África cerca de 50.000 homens para fazer face a aproximadamente meio milhão de italianos.

Na África Italiana de Leste se encontraram 200.000 homens que poderiam ser empregados na direção W. sobre o Sudão, cuja guarnição contava apenas com 9.000 britânicos e sudaneses ou para o S. sobre Kenya, guarnecida por 8.500 homens das tropas da África Oriental Britânica.

A aspereza da região, as longas distâncias, as dificuldades que os italianos encontravam para manter a Etiópia, recentemente conquistada, e a incapacidade de seus generais, constituíram sem dúvida a principal proteção do Sudão, durante este período crítico.

Na Líbia uma grande força italiana, sob o comando do Gene-

ral Graziani, defrontava-se com 36.000 britânicos, neozelandeses e idianos, que guarneciam o Egito.

O Deserto Ocidental, dentro da fronteira egípcia, separava em duas partes o teatro norte-africano.

A primeira posição britânica se encontrava em Mersa Matruk, 120 milhas dentro da fronteira e 200 milhas a W. do delta do Nilo.

Uma tremenda carga de responsabilidade caía sobre os ombros do Gen. Wavel, Comandante-Chefe do Oriente Médio, pela imensa área que tinha a proteger e pela exigüidade de seus recursos.

Essa situação angustiosa tornou-se ainda mais grave, quando da entrada da Itália na guerra, porque a linha de comunicações através o Mediterrâneo tornava-se demasiado precária para ser utilizada, obrigando os reforços enviados a fazerem a rota do Cabo da Boa Esperança. Um pequeno contingente embarcado em maio para o Egito, tendo que fazer a rota do S. da África, em agosto ainda não aportada àquela região.

Wavel apesar de tudo preferiu tomar uma atitude dinâmica a permanecer na passividade, lançando na direção do Deserto a sua incompleta Divisão Blindada numa ofensiva de cobertura.

Essa ofensiva tomou a forma de uma série de incursões continuadas sobre a fronteira com a finalidade de inquietar e acossar os postos italianos. Desde o início da campanha obteve a 7ª Divisão Blindada — os famosos Ratos do Deserto — uma ascendência moral extraordinária sobre o inimigo. Somente a 13 de Setembro após emassarem cerca de 6 Divisões,

foi que os italianos iniciaram, de modo cauteloso, o seu deslocamento para a frente, dentro do Deserto Ocidental.

Depois de avançarem cerca de 50 milhas, menos da metade da distância à posição inglesa de Matruk, se detiveram em Sidi Barrani, instalando-se aí numa posição defensiva fortificada.

Semanas foram decorridas sem que qualquer tentativa de prosseguimento fôsse efetuada.

Nesse meio tempo recebe Wavel alguns reforços e decide então procurar o inimigo, forçando-o a uma surtida, para então, batê-lo de modo irremediável. Essa operação deveria ser fulminante, de modo a, estonteando o Exército Italiano, levá-lo à inteira destruição e portanto obter o colapso das forças italianas no N. da África.

Aparece aqui a primeira revelação.

A operação fôra prevista, e portanto planejada, não como uma ofensiva decididamente apoiada, mas sim como um incursão em grande escala.

Julgava Wavel que com um golpe astuto e estonteante paralisaria temporariamente os invasores, enquanto êle desviava parte das suas tropas para o Sudão, a fim de fazer face ao outro Exército Italiano. Por essa razão não foram feitos preparativos perfeitamente adequados ao prosseguimento do movimento, quando a vitória se pronunciasse de modo imprevisto e esmagador.

* * *

A força do Deserto Ocidental sob o Comando do Gen. R. N.

O'Connor compreendia cerca de 30.000 homens contra 80.000 que dispunha o adversário. O número de carros de combate era de 275 para 125 italianos.

Os carros de combate "Matildas" do 7º Regimento Real de Carros, invulneráveis à maioria das armas anticarro italianas, tiveram um papel particular e saliente nas batalhas que se seguiram.

Na noite de 7 de Dezembro a força inicia seu deslocamento da posição de Matruk para a aproximação de cerca de 70 milhas através o Deserto.

Na noite de 8 conseguia infiltrar-se através uma brecha da posição fortificada italiana e, ao clarear do dia 9, a 4ª Divisão Indiana e o 7º Regimento Real de Carros assaltaram o inimigo pela retaguarda.

Entrementes a 7ª Divisão Blindada se dirigia para W. sobre a linha de retirada do inimigo.

Ao cair da noite, Sidi Barrani era capturada e a vitória consolidada. Os Ratos do Deserto prosseguiram para W. em perseguição ao inimigo totalmente desbaratado.

Cerca de 40.000 prisioneiros, 400 canhões e 50 carros de combate caíram nas mãos dos britânicos.

As perdas inglesas durante toda a ação somaram a cifra de apenas 500 baixas.

Os remanescentes italianos após atravessarem a sua própria fronteira refugiaram-se nas fortalezas costeiras de Bardia, onde foram imediatamente cercados e isolados pela 7ª Divisão Blindada.

Não tendo sido previsto o apoio pela Divisão de Infantaria não foi

possível explorar devidamente, tirando o máximo de proveito, a desmoralização reinante entre as forças italianas.

Surge então uma segunda revelação.

O Alto Comando Britânico planejara retirar tão logo Sidi Barrani fosse capturada, a 4ª Divisão Indiana, enviando-a para o Egito e posteriormente para o Sudão.

O seu afastamento do campo de batalha impedia que O'Connor desse o golpe de morte nas forças italianas, aproveitando essa imensa oportunidade que se lhe oferecia. Não obstante as inúmeras objeções, a ordem de retirada da 4ª Divisão permanecia de pé e em 11 de Dezembro, quando os remanescentes italianos fugiam em pânico para W., metade da força britânica vitoriosa marchava para L., — para trás!

Cerca de um mês depois chegava da Palestina a 6ª Divisão de Infantaria Australiana, para auxiliar na captura de Bardia, permitindo a continuação do avanço britânico.

* * *

Em 3 de Janeiro de 1941 foi lançado o ataque contra Bardia com os "Matildas" do 7º Regimento Real de Carros como ponta de lança — verdadeiros abridores de lata (tin openers).

A defesa entrou em colapso rapidamente e a guarnição rendia-se no terceiro dia de luta. Foram feitos 45.000 prisioneiros e a prêsã de guerra elevou-se a 462 canhões e 129 carros de combate.

Sòmente 16 carros "Matildas" foram empregados nesse assalto e mais uma vez sua ação foi decisiva.

O rápido progresso de O'Connor tornou-se ainda mais notável por ter sido efetuado enfrentando vários e sérios embarços.

Reforços, meios de transporte e aviação que deveriam ter sido enviados para êle, foram mantidos à retaguarda no Egito e muitas unidades desviadas para outros destinos.

A imaginação de Churchill andava agora à caça de uma nova lebre.

Seguindo o rasto da sua velha aventura da 1ª Guerra Mundial e estimulado pela maneira com que os gregos mantinham em xeque as forças italianas nos Balcãs imaginou a possibilidade da criação de uma poderosa aliança dos países balcânicos contra a Alemanha. Era um quadro realmente atrativo, porém irrealista no momento, porque os exércitos balcânicos não tinham poder suficiente para oferecer resistência às treinadíssimas divisões blindadas e à aviação germânicas. Acresce ainda que o auxílio britânico seria muito pequeno.

Em princípios de Janeiro, Churchill decidiu forçar os gregos a aceitarem um contingente britânico de unidade de carros de combate e artilharia, a ser desembarcado em Salônica e determinou a Wavel que fizesse imediatamente os preparativos necessários para isso, enfraquecendo assim o já pequeno efetivo de O'Connor.

O Gen. Metaxas, que se encontrava à testa do Governo grego, re-

cusou tal proposta, alegando que a força oferecida poderia provavelmente provocar uma invasão alemã e não seria suficientemente forte para contê-la.

O Gen. Papagos, Comandante em Chefe, expressando seu ponto de vista dizia que seria mais prudente que os britânicos completassem suas operações na África, antes de tentar um outro esforço noutra região.

* * *

Esta política de recusa dos gregos coincidindo com a captura de Tobruk por O'Connor fez com que o Governo Britânico decidisse permitir a captura do porto de Benghazi. Esta ação completaria a conquista da Cirenaica metade da parte ocidental da África do Norte Italiana.

Churchill entretanto continuava a acariciar o seu projeto balcânico e determinou a Wavel que não desse mais reforços a O'Connor, reservando-os para a organização de uma nova força destinada aquêle teatro.

Recebendo permissão para continuar no seu avanço, O'Connor obteve ainda muito mais do que seria possível obter com seus minguados recursos.

Sua arma móvel, a 7ª Divisão Blindada fôra reduzida a 50 carros pesados e 95 leves (meras latas de sardinhas numa batalha de carros, visto como não possuíam blindagem e não eram providos de armas anti-carro).

Encontrando o inimigo numa forte posição em Derna, sobre a estrada costeira, planejou êle por um movimento de flanco lançá-los para

fora, tão logo recebesse os suprimentos e os carros de combate solicitados.

Êstes suprimentos e carros eram esperados a tempo de iniciar o movimento no dia 12 de Fevereiro.

No dia 3 entretanto, a aviação de reconhecimento revelava que o inimigo preparava-se para abandonar Benghazi e retroceder para o desfiladeiro de Agheila, onde poderia bloquear a estrada da Cirenaica para a Tripolitânia.

A aviação assinalou várias colunas em deslocamento para essa direção.

O'Connor decide então lançar uma arrojada cartada para ver se pode interceptar a retirada inimiga, empregando para isso a sua reduzida 7ª Divisão Blindada, sob o comando do Gen. Creagh. Despacha-a através o interior do deserto com o objetivo de atingir a estrada costeira bem além de Benghazi e antes do inimigo.

A Divisão tinha 150 milhas para percorrer, do seu estacionamento em Mechili ao objetivo, percurso êsse cuja primeira metade seria através um terreno árduo e difícil. A Divisão iniciou seu deslocamento, conduzindo somente 2 dias de ração e o carburante estritamente necessário, numa das mais ousadas e temerárias corridas de todos os anais do Exército Inglês.

A 4ª Brigada Blindada do comando do Brig. J. A. L. Caunter iniciou seu movimento às 8,30 da manhã do dia 4 de Fevereiro, precedida pelos carros do 11º Regimento de Hussars. (A outra Brigada Blindada da Divisão, a 7ª, fôra reduzida a uma única unidade, o 1º Regimento Real de Carros).

Ao meio dia os reconhecimentos aéreos trouxeram a má notícia que a retirada inimiga já se iniciara ao S. de Benghazi.

Numa tentativa, para apressar a intercepção, o Cmt da Divisão determinou ao Gen Caunter que organizasse um destacamento inteiramente motorizado, com infantaria e artilharia e o despachasse imediatamente para a frente, juntamente com o 11º Regimento de Hussars, tudo sob o comando do Ten. Cel. Combe.

A única demora havida foi a necessária à constituição do destacamento, vinda à frente de unidades que se encontrava à retaguarda, organização do transporte especial e das transmissões necessárias.

O terreno árduo e difícil, dando pouco rendimento de marcha ao destacamento, fêz com que êle quase fôsse alcançado pelos carros de combate, que marchavam numa coluna mais atrás.

Caunter, forçando a marcha e aproveitando o luar, continuou sua progressão sem parar para descanso dos seus homens.

Pela manhã o terreno, tendo se tornado menos difícil, permitiu que o destacamento progredisse com maior rapidez e ao cair da tarde COMBE atingia a região ao S. de Beda Fomm, onde estabeleceu-se de maneira a bloquear as duas estradas de retirada do inimigo aí existentes. Nessa mesma noite duas colunas inimigas, uma de artilharia e outra de civis evacuados, caíam sob grande surpresa, nas mãos dos britânicos.

A força de carros de Caunter, que seguia de perto a força de Combe, atingiu por volta de 5 horas da tarde a linha de retirada

inimiga, além de Beda Fomm. Essa ação tão bem completada, com um avanço de 170 milhas em 33 horas, constitui sem dúvida um recorde de mobilidade de uma força blindada, até então ainda não igualado. A região percorrida, em pleno interior do deserto, árida e difícil, tornou essa ação ainda mais admirável.

O dia iniciou-se com uma extraordinária ação individual, verdadeira façanha. Dois carros de combate inimigos foram assinalados na estrada. Um homem do 2º Regimento Real de Carros, enviado em reconhecimento, os capturou cada um por seu turno saltando na torre e obrigando as guarnições respectivas a se renderem.

Na manhã do dia 6 começaram a aparecer as colunas principais inimigas, escoltadas por carros de combate.

Foram assinalados mais de 100 carros pesados novos, enquanto Caunter dispunha de apenas 22.

Felizmente os carros de combate italianos vinham dispersos ao longo da coluna, em pequenos grupos ao invés de concentrados para um esforço comum, e muito próximos à estrada.

Os carros britânicos hábilmente manobrados, ganharam posições de tiro com suas torres camufladas e protegidas pelas dobras do terreno.

Durante toda a jornada foram travados combates entre os carros e o choque foi suportado pelos 12 carros pesados do 2º Regimento Real de Carros, que ao entardecer já se encontravam reduzidos à 7. Por essa ocasião chega ao campo de batalha o 1º Regimento Real

de Carros, da outra Brigada Blindada, com seus 10 carros pesados.

Durante a ação o 3º e 7º Regimentos de Hussars acoassavam o inimigo por todos os lados com os seus carros de combate leves.

Quando a noite caiu, no campo de batalha restavam 60 carros italianos destruídos. Na manhã seguinte foram encontrados mais 40 abandonados pelas suas guarnições.

As perdas britânicas somaram apenas 3 carros totalmente inutilizados. Destruídos os carros de combate italianos, sua infantaria e outros tipos de unidades se renderam imediatamente.

A força de COMBE agindo à retaguarda encarregava-se de apañhar as frações que se evadiam do campo de batalha.

Na batalha de BEDA FOMM foram feitos 20.000 prisioneiros, e capturados 216 canhões e 120 carros de combate.

As perdas britânicas nas forças de CAUNTER e COMBE somadas atingiam a cifra de 3.000 homens.

Quando Bardia caiu, Eden forjou uma nova versão da famosa frase de Churchill — “nunca tantos haviam se rendido a tão poucos”.

Em síntese, é óbvio que a destruição total do Exército Italiano de Grazianni terminara, nessa breve campanha de 4 batalhas, pela ação decisiva da 7ª Divisão Blindada e do 7º Regimento Real de Carros.

O brilho dessa vitória no entanto foi quase que imediatamente obscurecido.

A completa extinção do Exército de Grazianni deixara aberta a

porta de Tripoli aos britânicos, através do desfiladeiro de Agheila.

Quando O'Connor julgava ter chegado o momento de, correndo atrás do inimigo, tomar Tripoli e jogá-lo para fora do seu último reduto no continente Norte-Africano, recebeu ordem do Gabinete Britânico para cessar de modo definitivo a sua ofensiva.

Em 12 de Fevereiro Churchill enviava a Wavel um longo telegrama, no qual após expressar a sua satisfação pela tomada de Benghazi, determinava a paralisação do avanço e a preparação de remessa da maior quantidade de tropa possível para a Grécia, deixando apenas o necessário para manter a Cirenaica ocupada.

Quase toda a força aérea de O'Connor foi removida, permanecendo apenas um esquadrão de caça.

* * *

O que havia produzido tal reviravolta

O Gen. Metaxas morrera súbitamente em 29 de Janeiro e o novo Primeiro Ministro da Grécia era um homem fraco.

Churchill viu uma oportunidade para reviver e realizar o seu acariciante e velho projeto balcânico e prontificou-se a executá-lo.

Insiste novamente na sua oferta ao Governo Grego e o persuade a aceitá-la. Em 7 de Março o primeiro contingente britânico de 50.000 homens desembarca na Grécia.

Em 8 de Abril os alemães invadem a Grécia e os britânicos são levados rapidamente a uma se-

gunda "Dunquerque", deixando nas mãos inimigas todos os seus carros de combate, a maioria do seu novo equipamento e cerca de 12.000 homens.

O pior de tudo no entanto foi que tal sacrifício acarretou um ainda muito maior e mais prolongado no N. da África.

O'Connor e seu Estado Maior estavam perfeitamente convencidos de que poderiam capturar Tripoli. Essa operação exigiria no entanto a utilização de Benghazi como um pôrto-base e o emprêgo de alguns dos transportes que foram reservados à aventura da Grécia.

O Gen. Guingand, que mais tarde tornou-se o Chefe de Estado Maior de Montgomery revelou que o "Joint Planning Staff" no Oriente Médio estava convencido da possibilidade da captura de Tripoli e da expulsão conseqüente dos italianos do N. da África antes da primavera.

O Gen. Warlinton, um dos principais chefes do Estado Maior de Hitler, revelou também que o Supremo Comando Alemão admitia o mesmo ponto de vista, dizendo não poder compreender porque naquela ocasião não exploraram os britânicos as dificuldades dos italianos na Cirenaica, capturando Tripoli. Nada os poderia deter.

As poucas tropas italianas que se encontravam em Tripoli estavam tomadas de pânico esperando a qualquer hora o apârecimento dos carros de combate britânicos.

* * *

A 6 de Fevereiro, dia em que o Exército de Grazianni foi finalmente destruído era Rommel cha-

mado por Hitler e designado para, assumindo o Comando de uma pequena força blindada alemã, procurar socorrer o que ainda restasse dos italianos na África do Norte.

Consistia essa pequena força em 2 Divisões — a 5ª Divisão Blindada Leve e a 15ª Divisão Blindada Panzer. O transporte da primeira não poderia estar terminado senão em meados de abril e o da segunda em fins de maio.

O programa era demasiado lento e os britânicos tinham o caminho à sua frente completamente aberto.

A 12 de fevereiro Rommel voava para Tripoli.

Dois dias depois um transporte alemão desembarcava um Batalhão de Reconhecimento e um Batalhão Anticarro, como 1ª prestação da futura força. Rommel os lançou imediatamente para a frente, fazendo-os seguir por uma grande quantidade de falsos carros de combate, que êle rapidamente fizera construir, com o intuito de simular força.

Esses falsos carros foram montados em "volkwagen", o carro de turismo popular germânico, produzido em massa na Alemanha.

Somente em Março chegou a Tripoli o Regimento de Carros da 5ª Divisão Blindada Leve.

Como os britânicos não se movessem, resolveu Rommel experimentar uma ação ofensiva, para isso movimentando-se com todos os meios de que dispunha na ocasião. Seu objetivo inicial era a ocupação do Desfiladeiro de Agheila.

Dada a facilidade com que apanhou-se em 31 de março do seu

primeiro objetivo, resolve Rommel prosseguir no seu avanço.

Era evidente que nessa ocasião os britânicos superestimavam as forças alemãs, iludidos pela presença dos falsos carros de combate.

Rommel fôra também feliz na escolha da ocasião para a retomada do seu movimento.

A 7ª Divisão Blindada havia retornado ao Egito, em fins de fevereiro a fim de repousar e re-completar-se. Fôra substituída por parte de uma Divisão recentemente chegada e sem experiência — a 2ª Divisão Blindada — cuja outra metade fôra enviada à Grécia.

A 6ª Divisão Australiana fôra enviada à Grécia e a 9ª Divisão de Infantaria que a substituíra, se encontrava mal equipada e sem treinamento adequado.

O'Connor recebera como prêmio um descanso e fôra substituído pelo Gen. Philip Neame, um comandante não experimentado.

Nesse meio tempo Wavel não dava crédito às informações que lhe chegavam com relação a um ataque alemão iminente. As aparências justificavam seu ponto de vista plenamente e ele não pode ser censurado por não acreditar num Rommel.

Desprezando as ordens recebidas de esperar até fins de maio, Rommel retoma em 2 de abril o seu avanço com 50 carros de combate pesados, seguido por 2 novas Divisões Italianas, que progrediam em sua esteira vagarosamente.

Por meio da astúcia e da mobilidade procura Rommel aumentar o poder da sua força por demais leve.

O efeito obtido foi por assim dizer mágico. As tropas britânicas mergulharam rapidamente na confusão e o 4º Regimento evacua Benghazi. Nessa emergência O'Connor é enviado para aconselhar Neame mas a sua viatura sem escolta cai no meio de uma patrulha alemã e é ele aprisionado.

Na mesma noite os remanescentes de uma Brigada Blindada são emboscados e destruídos.

O Cmt. da 2ª Divisão Blindada com uma Brigada Motorizada e outras unidades é cercado e obrigado a render-se.

Essa rendição deve-se unicamente à astúcia de Rommel, que com as suas linhas de viaturas levantava enormes nuvens de poeira propositadamente, para, mascarando sua fraqueza em carros de combate, fazer acreditar aos britânicos que ele possuía superioridade em blindados esmagadora.

Em 11 de abril foram os britânicos varridos para fora da Cirenaica através da fronteira egípcia, exceto uma pequena força encurralada em Tobruk.

Essa proeza de Rommel fôra, sem duvida, admirável da mesma forma que admirável fôra a conquista da Cirenaica por O'Connor.

Tinham os britânicos de recommençar todos os seus esforços para tornar o N. da África limpo das hostes do Eixo e isto sob embaraços bem mais pesados do que antes — acima de tudo, a presença de Rommel.

O preço a ser pago pela perda da oportunidade de ouro que se oferecera, em fevereiro de 1941, seria bem mais pesado.